

ESTÁGIO VOLUNTÁRIO COMO FERRAMENTA PARA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriana Flávia Neu

Universidade Federal de Santa Maria

adriananeu09@gmail.com

Chane Basso Benetti

Universidade Federal de Santa Maria

beneticb@yahoo.com.br

Léocla Vanessa Brandt

Universidade Federal de Santa Maria

loclabrandt@yahoo.com.br

Prof. Augusto Pio Benedetti

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria

benedetti@ctism.ufsm.br

RESUMO

A prática pedagógica do futuro professor é marcada fortemente pela formação profissional deste, pois é a partir daí que este constrói pontes e ligações para sua identidade docente. A partir de um relato de experiência de acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, realizado no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) nos cursos técnicos integrados ao ensino médio desta Escola, construímos este trabalho que tem por objetivo refletir acerca da formação inicial de professores, bem como apontar possibilidades de aprimoramento da prática pedagógica do futuro professor de Educação Física. Sabemos que a formação inicial exerce um papel importante na formação dos futuros professores, a qual nem sempre se aplica ao contexto escolar, sendo pertinente então, a busca de alternativas que contribuam para a experiência prática docente. Assim, as vivências oportunizadas no estágio voluntário no CTISM contribuíram de forma contundente na construção da identidade

profissional, como também no despertar do interesse pelo ambiente escolar a partir das experiências próprias que a futura carreira docente nos reserva.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Voluntário. Formação Profissional. Prática Pedagógica. CTISM.

INTRODUÇÃO

Ser professor, em nossa sociedade atual, está se tornando tarefa cada vez mais difícil, uma vez que aumentam dia após dia as dificuldades relacionadas à prática do ser professor. Dificuldades na docência são encontradas constantemente, principalmente pelos professores iniciantes e acadêmicos em processo de formação profissional.

Em frente a esses desafios constantes, é imprescindível que seja oferecido ao acadêmico de graduação, subsídios sólidos para a futura atuação no contexto escolar. Tais subsídios devem ser resultado da interligação dos conteúdos teóricos e práticos que fazem parte da grade curricular do curso de licenciatura, em particular, me refiro aqui neste trabalho à Licenciatura em Educação Física. Em relação ao recém exposto, Farias et al (2008: 310) ressalta que as “aulas de Educação Física na escola apresentam um espaço pedagógico e uma dinâmica diferenciada das demais disciplinas. Para tanto, os cursos de licenciatura necessitam propor, nas disciplinas ministradas, elementos da profissionalidade docente, a fim de que o estudante possa adquirir ou acrescentar no seu fazer pedagógico as crenças, os valores e as atitudes do ser docente”.

Nesta fala acima, podemos perceber evidentemente a importância da formação disciplinar para a carreira profissional do futuro docente. Em consonância com esse pensamento, Vaillant; Marcelo (2012: 64, grifos dos autores) atentam para o fato de que “na formação inicial do docente, os **formadores de formadores** são os profissionais encarregados de delinear e/ou desenvolver um currículo que inclua os componentes necessários para propiciar um legítimo **aprender a ensinar** aos futuros docentes”.

Na tentativa de atingir esses pressupostos, as licenciaturas contam com disciplinas de Estágio Supervisionado em suas grades curriculares, as quais

são espaços que vislumbram inserir o acadêmico em formação inicial no ambiente escolar, em contato com situações próprias da futura profissão. E como ainda destacam Ferreira; Krug (2001: 83), o Estágio Curricular Supervisionado tem por “atribuições precípuas colocar o futuro profissional em contato com a realidade educacional, desenvolvendo-se estilos de ensino, possibilitando adequadas seleções de conteúdos e estratégias, etc.”.

De acordo com a realidade apresentada, este trabalho tem por objetivo refletir acerca da formação inicial de professores, bem como apontar possibilidades de aprimoramento da prática pedagógica do futuro professor de Educação Física.

METODOLOGIA

Este trabalho é resultado do relato de experiência de acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. De acordo com Pádua (2012: 77; 79) “relatos de experiência vividas pelo pesquisador ou relatórios de estágio acadêmicos ou institucionais podem ser úteis para a pesquisa” e “podem oferecer ao pesquisador muitos dados significativos para a compreensão da realidade”.

Trata-se de um relato acerca do estágio voluntário em Educação Física realizado no período de 2012 até o presente momento no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)¹ da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) nos cursos técnicos integrados ao ensino médio desta Escola. A saber, atualmente, os cursos técnicos integrados ao ensino médio que possuem em sua grade curricular a disciplina de Educação Física como componente curricular obrigatório são: Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado, Curso Técnico em Mecânica Integrado e Curso Técnico em Informática para Internet, sendo este último criado em 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ O CTISM é uma escola técnica federal vinculada à UFSM e subordinada à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (CEBTT) da UFSM e tem por missão “Educar para uma cidadania consciente”, fundamentando-se em valores como liberdade, justiça, cidadania, consciência ética, compromisso social, democracia, educação, identidade, criatividade e empreendedorismo. Também se preocupa em proporcionar atividades didático-pedagógicas consistentes para o desenvolvimento de uma sólida formação científica, tecnológica e humanística que permita a alunos e professores adaptarem-se às constantes transformações do mundo sociolaboral (Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2014: 21-22).

A formação inicial dos estudantes de graduação tem papel fundamental na formação dos futuros docentes e dela se espera qualidade, todavia, esta tem se mostrado um tanto quanto deficitária e desconexa com a realidade escolar. Em consonância, o estágio pedagógico proporcionado pelo Estágio Supervisionado tem sido identificado como um momento crítico na formação de futuros professores.

Krug (2011: 1) ressalta que “nesse período de formação os acadêmicos/estagiários confrontam-se, na maioria dos casos, pela primeira vez, de uma forma sistemática, com situações reais de ensino (prática pedagógica). Nesse processo, preparam-se e ensaiam-se as formas de organização e condução da atividade pedagógica, abordadas ao longo do curso de formação inicial”.

Todavia, nem sempre esses conhecimentos apreendidos na formação inicial são suficientes para o trato pedagógico no contexto escolar, fazendo com que muitos estagiários, ao vivenciarem os problemas/dificuldades desta, identifiquem um processo que pode ser chamado aqui de “choque de realidade”².

Importante ressaltar aqui a relevância das instituições responsáveis pela formação de professores em desenvolver estratégias para reduzir esse “choque de realidade”. Uma vez que estratégias que consolidem melhor a prática profissional do professor não são priorizadas pela instituição formadora, cabe aos acadêmicos a busca de elementos e formas de suprir esta carência prática.

Ao encontro disto, a oportunidade de estágio voluntário de acadêmicos em formação inicial em instituições de ensino, pode ser considerada uma maneira de enfrentamento da realidade em busca de experiência prática, ao passo que se exerce docência precoce. Essa antecipação da docência é relevante, pois neste momento os discentes podem elaborar desde já informações para a construção da prática pedagógica.

² Popularmente a expressão “choque de realidade” é utilizada para se referir à situação pela qual passam muitos futuros professores no seu primeiro contato com a docência (KRUG; FERREIRA, 1998).

A iniciação precoce à docência fornece a oportunidade de articular as experiências dos conhecimentos específicos e dos pedagógicos presentes em nosso currículo, os quais servem de base também para a construção da identidade profissional desse futuro docente. E como evidencia Sá e Fartes (2010: 13) “a formação é um processo que nos constitui, processo que se inicia em nossos primeiros contatos com o mundo circundante e que se desenvolve [...]”.

Os conteúdos apreendidos em sala de aula devem ser aplicados na prática, para que se tenha a oportunidade de refletir sobre a ação, como é bem ressaltado por Vaillant e Marcelo (2012: 58): “esses conhecimentos práticos descobrem-se através da reflexão em e sobre a ação, que enriquecem as comunicações entre a teoria e a prática”. Nesse mesmo sentido, Marques (1992: 194) enfatiza que “as relações conceituais aprendidas durante o processo formativo formal necessitam reconstruir-se nas formas apropriadas do exercício da profissão”.

Acreditamos que os saberes adquiridos pela experiência são de suma importância durante o percurso formativo dos futuros professores, pois são estas que os possibilitam ter uma visão mais qualificada do que é ser professor. Corroborando com isto, Bracht; Silva (2005: 62) acreditam que “as experiências docentes precoces acontecem num momento que podem enriquecer sobremaneira o trabalho pedagógico, consolidando uma formação inicial com melhores alicerces”.

Assim, estágios voluntários, que permitem continuidade em uma sequência didática pertinente, baseada na realidade escolar e Projeto Político Pedagógico da Escola, tornam-se importantes mecanismos de construção da identidade profissional de acadêmicos em formação inicial, pois “se a aprendizagem experiencial é um meio poderoso de elaboração e de integração do saber-fazer e dos conhecimentos, o seu domínio pode tornar-se suporte eficaz de transformações” (JOSSO, 2004: 41).

Agradecemos ao Colégio Técnico Industrial de Santa Maria pela oportunidade de atuar como estagiárias voluntárias no ensino técnico integrado ao médio

desta Instituição, à qual nos proporcionou grandes aprendizados e alicerces para a construção de nossa identidade profissional.

Sentir-se parte da escola, conhecer seus segmentos, participar de reuniões, conselhos de classe, enfim, características envolvidas pela prática do ser professor, também são importantes para que o acadêmico tome gosto pela profissão e queira nela continuar.

Muitas vezes nos estágios supervisionados o acadêmico entra na escola para ministrar sua aula e depois vai embora, não tendo muito espaço e abertura por parte dos professores efetivos para que isso aconteça. Em contraposição a isso, o CTISM nos possibilitou a sensação de fazer parte do corpo docente da escola, bem como autonomia em várias decisões pedagógico-didáticas necessárias às aulas, contribuindo sobremaneira no despertar do interesse pela profissão docente. Além disso, a troca de experiências com o professor de Educação Física desta Escola, também agregou bastante em nossa prática pedagógica.

Então, encerramos esta reflexão com um trecho de Pimenta (1996: 82) bastante pertinente: “as conseqüências para a formação dos professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode constituir seu *saber-fazer* se não a partir do seu próprio *fazer*. Não é senão essa base que o saber, enquanto elaboração teórica, se constitui”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores deve dar conta de desenvolver os profissionais da educação dando a eles no mínimo subsídios para a atuação profissional posterior, todavia, o que se vê comumente nas instituições formadoras são conteúdos desconexos da realidade escolar, juntamente a conteúdos difíceis de interligar teoria e prática.

Alem disso, os estágios supervisionados deveriam proporcionar subsídios práticos da futura profissão, porém são de curta duração, e nestes, a maioria dos acadêmicos não se sente como parte da escola, nem participa das mais

variadas tarefas que compõe o ser professor. Para isso, há a necessidade dos acadêmicos em formação inicial buscarem subsídios fora da formação inicial, assim sendo, o estágio voluntário pode ser considerado como uma alternativa. De acordo com tudo isso, concluímos que as vivências oportunizadas no estágio voluntário no CTISM contribuíram de forma contundente na construção da identidade profissional, como também no despertar do interesse pelo ambiente escolar a partir das experiências próprias que a futura carreira docente nos reserva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bracht, V.; Silva, M. (2005). Intervenção profissional durante a formação inicial: contradições e possibilidades das experiências docente precoces em Educação Física. Santa Catarina: Revista Motrivivência, XVII(25), 57-76. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4695>.

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. (2014). Projeto Político Pedagógico. Recuperado de <http://www.ctism.ufsm.br/index.php/projeto-polco-pedago-topmenu-122>.

Farias, Gelcemar Oliveira; Folle, Alexandra; Both, Jorge; Saad, Michél Angillo; Teixeira, Anderson Santiago; Salles, William das Neves; Nascimento, Juarez Vieira do. (2008). Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física. Rio Claro: Motriz, 14(3), 310-319.

Josso, Marie- Christine. (2004). Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez.

Krug, H. N.; Ferreira, F. F. (1998). A Prática de Ensino em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria: diagnóstico dos problemas da prática pedagógica. Pelotas: ESEF/UFPEL.

Krug, H. N. (2011). Os problemas/dificuldades na prática pedagógica nos estágios curriculares I-II-III na percepção dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. Buenos Aires: EFDeportes.com, 16(158).

Recuperado de <http://www.efdeportes.com/efd158/os-problemas-na-pratica-pedagogica-em-educacao-fisica.htm>.

Marques, M. O. (1992). A formação do profissional da educação. Ijuí: Unijuí.

Pádua, E. Matallo Marchesini de. (2012). Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus.

Pimenta, S. G. (1996). Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. São Paulo: Revista da Faculdade de Educação, 22(2), 72-89. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579>.

Sá, Maria Roseli Gomes Brito de.; Fartes, Vera Lúcia Bueno. (2010). Currículo, formação e saberes profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência. Salvador: EDUFBA.

Vaillant, D.; Marcelo, C. (2012). Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR.